

ARQUITETURA AFRO-RELIGIOSA: DIRETRIZES PROJETOAIS PARA ESPAÇOS DE UMBANDA EM CONTEXTOS URBANOS PERIFÉRICOS

AFRO-RELIGIOUS ARCHITECTURE: DESIGN GUIDELINES FOR UMBANDA SPACES IN PERIPHERAL URBAN CONTEXTS

Clarice Palmeira Dias do Rêgo Barros¹, Igo Yossi Lima Fonseca²

1. Acadêmica do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Afya Teresina; 2. Professor do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Afya Teresina, igo.fonseca@afya.com.br.

Eixo 2: Inovação, Tecnologia, Sustentabilidade e Transformação Global

RESUMO

A arquitetura de espaços religiosos de matriz africana, especialmente os terreiros de umbanda, apresenta lacunas significativas na produção acadêmica, refletindo processos históricos de marginalização e invisibilidade dessas práticas culturais. Esses espaços, além de sua função espiritual, exercem papel fundamental como equipamentos comunitários, promovendo acolhimento, pertencimento e suporte social em contextos urbanos periféricos. O presente estudo tem como objetivo propor diretrizes arquitetônicas para a qualificação de espaços destinados à umbanda, considerando suas especificidades simbólicas, funcionais e territoriais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de estudos de caso de espaços religiosos afro-brasileiros e multirreligiosos. Foram analisados aspectos como organização espacial, fluxos, simbologias e relações com o ambiente natural. Os resultados evidenciam a necessidade de setorização clara dos espaços, valorização de elementos naturais, criação de ambientes para práticas ritualísticas específicas e integração entre funções religiosas e comunitárias. Além disso, identificou-se que a arquitetura pode contribuir para a valorização cultural e redução de estigmas associados às religiões de matriz africana. Conclui-se que a adoção de diretrizes projetuais específicas pode qualificar esses espaços, fortalecendo sua função social, cultural e espiritual, além de contribuir para a inclusão e reconhecimento dessas práticas no contexto urbano contemporâneo.

Palavras-chave: Arquitetura religiosa. Umbanda. Território. Espaço sagrado. Inclusão social.

INTRODUÇÃO

A arquitetura religiosa constitui um importante campo de estudo ao refletir valores culturais, simbólicos e sociais das diferentes comunidades ao longo da história¹. No contexto brasileiro, as religiões de matriz africana, como a umbanda, desempenham papel significativo na construção da identidade cultural e na organização social de diversos grupos, especialmente em áreas urbanas periféricas².

Historicamente, esses espaços foram marcados pela informalidade e pela invisibilidade, sendo frequentemente implantados em áreas residenciais adaptadas, sem planejamento arquitetônico adequado³. Tal condição está diretamente relacionada aos processos de marginalização, preconceito religioso e desigualdades socioespaciais presentes na formação urbana brasileira⁴.

Os terreiros, entretanto, ultrapassam a função estritamente religiosa, configurando-se como espaços de acolhimento, transmissão de saberes, fortalecimento comunitário e resistência cultural⁵. Sua organização espacial envolve elementos simbólicos, rituais e funcionais específicos, que demandam compreensão aprofundada para adequada tradução arquitetônica⁶.

Apesar de sua relevância, observa-se uma lacuna significativa na literatura arquitetônica sobre diretrizes projetuais voltadas a esses espaços, especialmente no que se refere à umbanda⁷. Essa ausência contribui para a reprodução de ambientes inadequados, limitando o potencial desses espaços como equipamentos comunitários qualificados.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo propor diretrizes arquitetônicas para espaços de umbanda, considerando suas especificidades simbólicas, territoriais e funcionais, de modo a contribuir para sua qualificação espacial e fortalecimento sociocultural.

MÉTODO

Esse trabalho é um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e análise de estudos de caso. A revisão bibliográfica contemplou obras relacionadas à arquitetura religiosa, urbanização periférica, religiões de matriz africana e organização espacial de terreiros, incluindo livros, artigos científicos e documentos acadêmicos. Foram priorizadas fontes que abordam a relação entre espaço, cultura e religiosidade, bem como estudos sobre umbanda, Santo Daime e práticas espiritualistas.

Complementarmente, realizou-se análise de estudos de caso de espaços religiosos, incluindo terreiros e centros multirreligiosos, a fim de compreender soluções arquitetônicas adotadas, organização funcional, fluxos espaciais e integração com o ambiente natural. Esses casos permitiram identificar padrões e estratégias projetuais relevantes.

A partir da análise dos dados, foram sistematizadas diretrizes arquitetônicas organizadas em categorias: setorização espacial, fluxos e circulação, elementos simbólicos, integração com a natureza e infraestrutura de apoio. Por se tratar de estudo teórico, não houve coleta de dados primários envolvendo participantes humanos, sendo respeitados os princípios éticos da pesquisa científica.

RESULTADOS

A análise bibliográfica e dos estudos de caso permitiu identificar diretrizes fundamentais para a concepção de espaços destinados à umbanda, evidenciando a necessidade de integração entre aspectos simbólicos, funcionais e sociais.

Inicialmente, destaca-se a importância da setorização espacial, com definição clara de áreas destinadas às práticas ritualísticas, como espaços para cerimônias mediúnicas, locais de atendimento espiritual e áreas específicas para entidades. Essa organização contribui para o adequado funcionamento das atividades e preservação dos elementos simbólicos.

Observou-se também a relevância da hierarquização dos ambientes, considerando níveis de acesso e diferentes graus de sacralidade, garantindo a separação entre espaços públicos, semipúblicos e restritos.

A circulação interna deve ser planejada de forma a permitir fluxos contínuos e organizados, evitando interferências entre diferentes atividades e promovendo conforto aos usuários. Outro aspecto fundamental é a integração com a natureza, uma vez que elementos naturais, como vegetação, água e áreas abertas, possuem forte significado simbólico e espiritual. Esses elementos também contribuem para conforto ambiental e qualidade espacial.

A presença de infraestrutura de apoio mostrou-se essencial, incluindo áreas de acolhimento, sanitários, espaços de alimentação e locais de descanso, evidenciando o caráter comunitário desses espaços.

Outrossim, verificou-se que a arquitetura pode atuar como instrumento de valorização cultural, contribuindo para a redução do estigma social associado às religiões de matriz africana, por meio de projetos que expressem identidade, dignidade e pertencimento.

CONCLUSÃO

Os espaços destinados à umbanda apresentam complexidade que transcende a dimensão funcional, incorporando elementos simbólicos, culturais e sociais que demandam abordagem projetual específica. A ausência de diretrizes arquitetônicas consolidadas contribui para a manutenção de ambientes inadequados, limitando o potencial desses espaços como agentes de transformação social.

Os resultados deste estudo demonstram que a adoção de princípios como setorização adequada, organização dos fluxos, valorização da natureza e incorporação de elementos simbólicos é fundamental para a qualificação desses espaços. Tais diretrizes permitem não apenas melhorar o desempenho funcional, mas também fortalecer a identidade cultural e o papel comunitário dos terreiros. A arquitetura pode atuar como ferramenta estratégica na promoção da inclusão e no enfrentamento do preconceito religioso, contribuindo para o reconhecimento e valorização das religiões de matriz africana no contexto urbano.

Destaca-se a necessidade de ampliação de estudos na área, especialmente aqueles que integrem teoria e prática projetual, de modo a consolidar bases mais robustas para a arquitetura afro-religiosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Jacobs J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2011.
2. Rolnik R. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense; 2004.
3. Melo A. Arquitetura religiosa afro-brasileira. São Paulo: Edusp; 2020.
4. Franco F. Racismo estrutural e território urbano. Rio de Janeiro: Zahar; 2021.
5. Sodré M. O terreiro e a cidade. Petrópolis: Vozes; 2019.
6. Calvo L. Espaço e religiosidade afro-brasileira. Salvador: EDUFBA; 2019.
7. Moassab A. Arquitetura e religiões afro-brasileiras. Revista de Urbanismo. 2021.